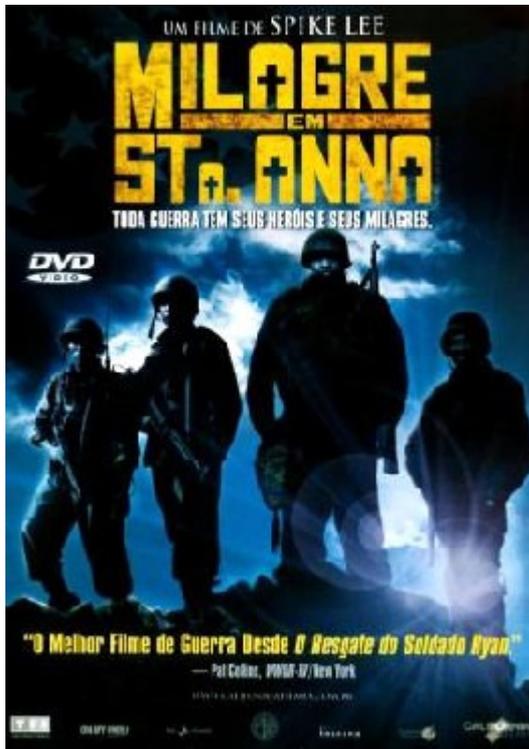


MILAGRE EM STA. ANNA



Perto do Natal de 1983, um funcionário (ex-combatente) mata um cliente numa agência dos correios em Nova York. Este é o ponto de partida para lembranças na Itália e de um dos piores filmes de guerra já feitos.

Quanto à guerra propriamente dita, o grupo dos quatro soldados que protagoniza o filme participa da travessia do rio Serchio e acaba isolado atrás das linhas inimigas. Um deles encontra um menino italiano aturdido por uma explosão e passa a cuidar dele. O menino acha que ele é um gigante de chocolate e o soldado acha que ele tem poderes especiais. Um não fala a língua do outro. Por aí se pode imaginar o nível dos diálogos. O grupo se envolve com partisanos e um desertor alemão e vai parar numa aldeia que, obviamente, é ameaçada pelos nazistas.

O filme desfila uma sequência interminável de absurdos, como o oficial alemão que entrega sua arma para um soldado americano poder se defender, uma aldeã que fica seminua ao ar livre diante dos americanos sem o menor constrangimento e do sargento que briga com um de seus comandados porque ele transou com a referida aldeã. Fala sério! Sendo um filme de Spike Lee, não podiam faltar os clichês racistas, como o oficial branco que despreza negros e o dono da sorveteria nos EUA que prefere servir prisioneiros de guerra alemães a negros americanos.

Os quesitos técnicos são muito bem atendidos, com bons efeitos especiais, e o equipamento está correto. A atuação do elenco não tem nenhum destaque, certamente prejudicado pelos diálogos capengas, e a tradução para o português até que está boa, sem nada de escabroso. Para concluir, essa obra tem a duração de 160 intermináveis minutos – um completo desperdício de tempo. Este é, certamente, um dos piores filmes (senão o pior) de Spike Lee. E o único milagre desse filme é alguém gostar dele.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Miracle at St. Anna".

Elenco: Derek Luke, Michael Ealy, Laz Alonso e Omar Benson Miller.

Diretor: Spike Lee

Ano: 2008

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Wesley Snipes e Naomi Campbell foram originalmente escalados para o filme, mas foram forçados a abandoná-lo, o primeiro devido a acusações de evasão fiscal e a modelo por problemas de agenda. Melhor para eles.
- Samuel L. Jackson recusou o convite para atuar como o cabo Hector Negron para trabalhar em "O Vizinho". Melhor para ele.
- O filme custou US\$ 45 milhões e faturou apenas US\$ 9,3 milhões. Bem feito!

FUROS:

- A cabeça de estátua que é carregada por Train (Miller) seria de mármore, mas, se assim fosse, ela seria pesada demais para ser transportada numa rede junto à sua perna enquanto ele anda, corre, etc. E a grande pergunta é: como (e por quê?) ela foi levada para os EUA sem que as autoridades a descobrissem?
- Nas cenas na Louisiana, os soldados usam suas armas numa sorveteria. Na época, não era permitido que os soldados portassem suas armas fora da base.
- Quando o coronel alemão ordena ao capitão a execução de 10 civis por cada alemão morto em represália, o capitão argumenta que isso contraria a convenção de Genebra. Nove fora que os alemães cansaram de executar civis por toda a Europa, a Convenção de Genebra sobre civis só foi adotada em 1949.
- Diante do QG do General Almond, a legenda original diz tratar-se do "92nd Infantry Division Regimental Headquarters" (Quartel-General Regimental da 92ª Divisão de Infantaria). Errado. O General Almond era o comandante da divisão, portanto, o QG era divisional, não regimental.
- Bishop (Ealy) oferece a uma garota italiana cigarros "sem filtro". Acontece que, na 2ª Guerra Mundial, todos os cigarros eram sem filtro. Além disso, trata-se de um "Camel king-size", que a Camel não fabricava ao tempo da 2ª Guerra Mundial.
- Quando as pessoas estão ajoelhadas e aterrorizadas em frente à igreja esperando para serem fuziladas, pode-se ver uma menina ajoelhada virar a cabeça e rir de alguma coisa.
- O homem das SS que lidera a execução de civis é chamado de Major. No entanto, nas SS não havia a patente de major – seu equivalente era *Sturmbannführer*.
- Perto do fim do filme, quando o jipe deixa a aldeia, podem ser vistos na parede os cartazes de propaganda que foram rasgados anteriormente.